

► SÉRIE COMISSÕES DA CÂMARA

Presidente da Comissão, Rafael Antonucci, diz que agiu com bom senso; 'Irmão da Lojinha' fez críticas à rejeição de seus requerimentos

Em Jundiaí, Comissão de Ética arquiva processo contra suplente

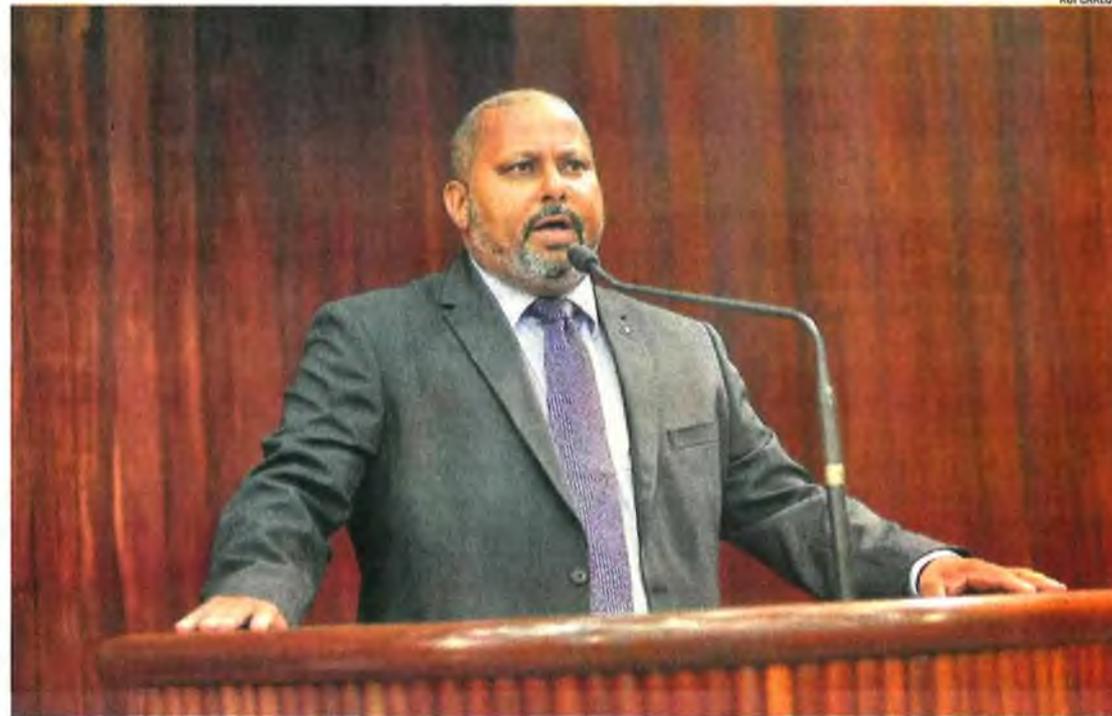
PAULO BEHR FERRO
pferro@jj.com.br

O presidente da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar (CEDP) da Câmara de Jundiaí, Rafael Antonucci (PSDB), confirmou o arquivamento de um processo aberto contra o segundo suplente da coligação do PMDB, Josinaldo Francisco Lira (Irmão da Lojinha). O peemedebista substituiu o parlamentar Márcio Cabeleireiro, da mesma legenda, entre 9 de junho e 8 de julho e, na sessão ordinária do último dia 4 fez duras críticas em relação à rejeição por parte de seus colegas de requerimentos feitos por "Irmão".

O arquivamento ilustra o trabalho da CEDP, que esta semana integra a série especial do Jornal de Jundiaí Regional sobre as comissões da Casa. Esta é a quinta comissão permanente que o JJ aborda, explicando como ela funciona. Josinaldo foi um dos membros do grupo responsável pela ética e decoro parlamentar na Casa, ao lado de Cícero da Saúde (PROS), Douglas Medeiros (PP) e Wagner Ligabó (PPS).

E como funciona este trabalho? Houve a abertura de uma sindicância para apurar todos os fatos. Presidente e membros da comissão analisam se darão andamento ao processo e, se isso for entendido como necessário, todos os vereadores votam e decidem se houve ou não quebra de decoro do parlamentar. Para ele ter seu mandato cassado, são necessários 2/3 dos votos da Câmara.

Segundo Antonucci, o trabalho da comissão é analisar a conduta dos vereadores, encaminhando à mesa diretora, mediante processo disciplinar, e nos termos do Código de Ética e Decoro Parlamentar, o ato de um vereador que possa ofender a ética e a postura no cargo ou a dignidade do poder Legislativo e de seus membros. Não são toleradas atitudes que infrinjam alguma disposição prevista no Regimento Interno ou na legislação em geral. "Para presidir a CEDP, duas coisas são muito importantes: bom senso e ponderação. Conheço o Irmão da Lojinha há anos. Ele acabou provocando uma discussão mais



INDIGNADO Irmão da Lojinha esbravejou na sessão do dia 4 de junho contra a rejeição de suas propostas. "Não sou palhaço", disse

violenta, mas não houve nada de mais grave", destaca o parlamentar tucano.

O presidente da comissão disse ainda que uma sindicância foi aberta, mas ele e os membros da CEDP se falaram e decidiram arquivar o processo. "Nós, vereadores, temos que ter cuidado com o que fa-

lamos, afinal estamos comprometidos com a população. O parlamentar do PMDB mostrou-se um pouco impetuoso, talvez por trabalhar por apenas 30 dias na vaga do vereador titular".

Indignação

No dia 4 de junho, Irmão

da Lojinha ficou indignado com a rejeição de seus requerimentos e disse que havia um acordo contra suas propostas. Josinaldo esbravejou após ouvir do colega Paulo Sérgio Martins (PPS) que não havia nada contra seus requerimentos, destinados ao poder Executivo, e que os parti-

dos tinham combinado limitar os requerimentos que vão à prefeitura. "Desculpa esfarrapada, brincalhão, fanfarrão. Estou indignado. Não sou palhaço. Os vereadores não deixam eu fiscalizar", reclamou o peemedebista.

Martins se sentiu ofendido pelo que disse "Irmão" e admitiu ter feito na delegacia um boletim de ocorrência por injúria. "Talvez eu entre com um processo por danos morais contra ele", revela o parlamentar do PPS.

Sobre o arquivamento do processo na comissão, Irmão da Lojinha declarou: "Não tive culpa de nada. Só falei a verdade e faria tudo de novo. Nos 30 dias em que fui vereador, trabalhei pelo povo de Jundiaí".

Arquivados

A Câmara de Jundiaí informou que, na Legislativa passada (de 2013 a 2016), dois processos foram arquivados na Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, pela inexistência de quebra de decoro. Um deles foi contra Paulo Sérgio Martins (PPS) e o outro envolveu José Carlos Ferreira Dias (PR), o Zé Dias.